

A SAUDE DA MULHER

Cura molestias das senhoras

OTOSSE? BROMIL

Cura asthma, bronchite e coqueluche

BORO-BORACICA CURA ULCERAS, FERIDAS.

EP ASSIM QUE SE PROVA!

COM DOCUMENTOS SCIENTIFICOS

O dr. José Joaquim Pinto, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia:
Ateste que tenho empregado na minha clínica o maravilhoso preparado a SAUDE DA MULHER, obtendo os melhores resultados.
Barra, 28 de fevereiro de 1909.—Dr. José Joaquim Pinto.

Ateste que hei empregado basta vez os produtos dos sras Daudt & Freitas, de Porto Alegre, BROMIL e A SAUDE DA MULHER, obtendo sempre resultados os mais satisfatórios, de sorte que, muito de conscientia, os aconselho e emprego.
Maceió, 9 de junho de 1909.—Dr. Afranio de Araújo Jorge.

Laboratorio: DAUDT & LAGUNILLA
Rio de Janeiro

Almoxarifado Geral do Estado

ARAME FARPADE E LISO

Estão à disposição dos sras criadores e agricultores, pelos reduzidos preços de 11.980, rodas de arame farpado, com 100 libras, medindo cerca de 420 metros de comprimento, não excedendo de 5 polegadas o espaço de uma tampa a outra, com 2 kilos de grampos; por 12.000, rodas de 100 libras, medindo também 420 metros de comprimento, não excedendo de 2 1/2 polegadas o espaço de uma tampa a outra, com 2 kilos de grampos, por 10.000, rodas de arame liso de n. 8 para cerca, com 100 libras, medindo cerca de 450 metros de comprimento, e por 14.000, rodas também de arame liso de n. 14 para amarrar lá, com 100 libras.

A mesma repartição tem para vender aos sras criadores e agricultores, por preços reduzidos

Canos galvanizados de 1 p.	\$300 o pé	Enxadas braz. de 3 libras	\$900
Ditos de 2 p.	\$700	" " 3 1/2 " "	18000
Bojões de 1 p.	\$200 cada	Machados de 3 libras	3800 um
Ditos " 2 "	\$500 (um)	Idem de 3 1/2 " "	38100 "
Têxidas amarradas de 3 libras	18800	Machadinhos n. 2	28200 uma
" " " 4 "	\$2100 (uma)	Faces [Jacare]	\$3400
" " " 5 "	\$800	Picaretas	\$8000

O director, Theodosio Paiva.

TYPO

complete
cartões
e vi
typographia

SOFFREIS DA PELLE?

USA E

LU
GO
LI

do dr. Eduardo França, UNICO remedio brasileiro premiado com DUAS MEDALHAS DE OURO na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com MEDALHA DE OURO na Exposição Nacional de 1900 —UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Repúblicas Argentina, Uruguay e Chile pelos médicos e hospitais.

COM UM SO' VIDRO

se obtém os mais efficazes e rápidos resultados na cura das molestias da pele, cornichões, feridas, fraturas, storcos, pés dos escavos, assaduras de calor (de entre as coxas), dardros, surma, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias de bocas, trotoejos, tronches, sardas, erisipela, panhos, molestias do utero, etc. É o resultado officia para toilette íntima das senhoras evitando qualquer contaminação. É o único remedio que cura qualquer corrimento em poucos dias.

Carlo Elba—Milão
Ribeiro da Costa—Lisboa

EM BUENOS AIRES
Francisco Lopes—Laval e 1634

VENDE-SE

em lojas de

DROGARIAS, PHARMACIAS e PARAFARMACIAS

TINTAS "SARDINHA"

Fábrica fundada em 1876

A tinta mais bella
a de mais confiança
e a mais economica
é a tinta Sardinha para escrever e

34 annos de uso

TINTA PRETA "CAMARAO"

Em vidrinhos de 30 grs.

(EM CAIXINHAS DE DUZIA CONTENDO UM PRESENTE RECLAME MUITO UTIL)

BOA TINTA E PREÇO BARATISSIMO

E fornecida em grande escala para usos escolares em todo o Brasil

Tintas de cores para escrever—Gomma líquida—tinta para carimbo, dita para marcar roupa, lacre, anilina em bolas e vidros, etc., etc.

J. A. Sardinha

FABRICA, DEPOSITO E ESCRIPTORIO

RUA VISCONDE DE SAPUCAHY, 115—MODERNO

RIO DE JANEIRO

A' venda: em todas as praças do Brazil

O duque aproximou-se.
Como estava muito pallido, logo o Ventura o viu e ter ele recebido alguma noção má.

O duque fez-lhe um sinal, e o Ventura que o percebeu, afastou-se do estabulo, depois de ter dito ao palafreneiro:

—Sr. João, vosso mestre não sabe do seu ofício, e trata cavalos de raça como se fossem sendeiros de fáceas. Pode procurar commodo, porque está despedido. Amanhã há de ser substituído.

—Isso como quiser, sr... inglese retorquia insolentemente o palafreneiro, que não dava pela presença do duque. Ele entrou no estabulo de uma gruta de solia a que era muito afetuado, e o Ventura seguiu-o. Então o duque tirou a carta do bolso e deu-lhe a ler.

G. V. tira pegou-lhe sem dizer uma palavra, leu-a e examinou-lhe atentamente o sinal.

O duque entretanto, por cima da divisória do estabulo, podia ver o palafreneiro assentara n'el.

O palafreneiro, porém continuava a limpar os cavalos, pregojando ao mesmo tempo que nem um pingo.

—Me desculpe, disse em voz baixa o Ventura, isso é uma despedida nos termos mais cheios; mas não se lamento, nem se dá por derrotado.

—Mas isto é inaudito... interrompeu o sr. Château-Maillly. Que tens noutra dizer ao duque? De que a tens persuadido?

—Ora! Elles desempenham o seu ofício, como não haventes de exercer o vosso.

O Ventura falava com uma firmeza que fez ressuscitar no espírito do duque tal ou qual esperança.

O suposto cochicho continava entretanto a examinar o sinal do duque.

—Quem lhe trouxe este sinal? perguntou elle afinal.

—Naturalmente fui o meu criado enganado por corruções.

—Zampa?

—Sim... Deve saber que Zampa é o meu criado.

—Pois é estranho que o criado do duque seja o seu criado.

—Examine o sinal que eu dei ao proximo de v. exa. os não vivem este sinal.

—E ento? perguntou o duque.

—Não acha as armas um tanto antigas?

—Tais effeito...

—Fazendo assim...

—Fazendo assim...

—Com efeito que foi assim obtido?

—Um molde de cera feito sobre o seu retratito. A carta foi aberta e recolhida com a tampa fechada. O duque desentrou o Ventura; e o preclaro fez de ofício para o conhecer.

—Logo, o meu criado enganasse?

—Nao, sim é fôra de dúvida, sr. exa.

—Mas... por quem?

—Em proveito de v. exa?

—Lamento! exclamou o Ventura.

—Porque esse homem pede ainda ser útil.

—Um traidor!

O suposto cochicho sorriu.

—O sr. duque, disse elle, tem a insinuidade própria dos homens de bem.

Se, como eu, desse vidrio no mundo dos tristes, saberia o proveito que se julga ao abriga de suspeitas.

—Faga o que quiser, murmurou elle.

—O sr. Château-Maillly.

—Pego perdão, disse o Ventura em voz baixa; o sr. duque é que ha de fazer o que lhe eu disse.

—Pois seja assim... diga então.

—O sr. duque vai para o seu quartel e morre lá na cama.

—Bem... e depois?

—E o sr. duque vendo o seu criado sair ao quarto, manifesta a mais profunda desesperação.

—E em seguida?

—Em seguida, mal nada... O Zampa

sa a sua cargo.

—E não envio ao sr. de Bellandres?

—Não.

—Mas o duque queria eu...

—Dirijo o sr. duque a sua morte.

—Vou por na rota aquela que se avisa disso elle com um impulso de furor concentrado.

—Não fa a tal! disse o Ventura.

—Porque esse homem pede ainda ser útil.

—Um traidor!

O suposto cochicho sorriu.

—O sr. duque, disse elle, tem a insinuidade própria dos homens de bem.

Se, como eu, desse vidrio no mundo dos tristes, saberia o proveito que se julga ao abriga de suspeitas.

—Faga o que quiser, murmurou elle.

—O sr. Château-Maillly.

—Pego perdão, disse o Ventura em voz baixa; o sr. duque é que ha de fazer o que lhe eu disse.

—Pois seja assim... diga então.

—O sr. duque vai para o seu quartel e morre lá na cama.

—Bem... e depois?

—E o sr. duque vendo o seu criado

sair ao quarto, manifesta a mais

profunda desesperação.

—E em seguida?

—Em seguida, mal nada... O Zampa

sa a sua cargo.

—E não envio ao sr. de Bellandres?

—Não.

—Mas o duque queria eu...

—Dirijo o sr. duque a sua morte.

(Continua)

